

“VIVEIRO SEBASTIÃO SALGADO: SEMEANDO SABERES DO CAMPO”

SANDI XAVIER MANCILIA¹; EMILY RAIANE VIVIEIRA²; ISABEL CRISTINA OLIVEIRA³; ELIANE BEATRIZ MULLER⁴; ADALBERTO KOITI MIURA⁵.

¹Universidade Federal de Pelotas - sandixavier2015@hotmail.com

²Escola Estadual de Ensino Fundamental Oziel Alves - milimuller195@gmail.com

³Escola Estadual de Ensino Fundamental Oziel Alves -isabelprofgeografia@gmail.com

⁴Escola Estadual de Ensino Fundamental Oziel Alves- elianem58@gmail.com

⁵Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - akmiura@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A experiência relatada busca apresentar a iniciativa dos assentados da reforma agrária, articulada pela Escola Estadual Oziel Alves Pereira, no Assentamento Renascer, em Canguçu (RS). Essa ação coletiva envolve agricultores assentados, comunidade acadêmica e órgãos públicos, trazendo para a localidade a realidade da implementação de um viveiro comunitário denominado “Sebastião Salgado”, em homenagem ao fotógrafo brasileiro que dedicou sua carreira em retratar temas sociais, humanitários e ambientais com extrema sensibilidade.

A instalação do viveiro visa a mitigação das áreas afetadas pelos rompimentos de barragens e restabelecimento da mata ciliar. A ação realizada nos dias 24 e 25 de maio de 2025, é fruto de um diálogo em 2023 entre a escola, Embrapa e Emater. Essa parceria reflete o forte interesse da comunidade em resolver os dilemas ambientais que afetam a localidade.

Nossa experiência popular em relato acontece na Escola Estadual Oziel Alves Pereira, no Assentamento Renascer, comunidade do Pantanoso, Segundo distrito de Canguçu (RS) distante cerca de 80 quilômetros da sede municipal. O viveiro “Sebastião Salgado: semeando saberes do campo”, foi construído em mutirão nos dias 24 e 25 de maio de 2025 com estudantes, educadores, agricultores moradores do Assentamento Renascer e arredores, pesquisadores, em uma parceria entre a Escola Oziel Alves Pereira, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Embrapa, Emater, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Escola Família Agrícola (EFASUL). A experiência contou com o apoio do Fundo Casa Socioambiental, organização que promove conservação e sustentabilidade ambiental, a democracia e a justiça social por meio do financiamento e fortalecimento de iniciativas da sociedade civil na América do Sul.

O viveiro abrigará mudas de espécies nativas, frutíferas e hortaliças, produzidas com técnicas sustentáveis de baixo custo. A iniciativa fortalece os vínculos entre escola e comunidade, resgata saberes tradicionais e contribui para a mitigação das mudanças climáticas, alinhando-se aos princípios da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30). O projeto também desenvolve ações educativas, como oficinas de compostagem, relógio do Corpo Humano, coleta de sementes crioulas, rodas de conversa, sobre a importância da biodiversidade; atividades desenvolvidas através do Programa de Formação para jovens de Reforma Agrária (ProforEX) e contribuições para Agenda 2030, um exemplo de que semear no presente é cultivar o futuro.

A iniciativa homenageia o fotógrafo e ambientalista brasileiro Sebastião Salgado, cuja trajetória no Instituto Terra inspira ações de restauração ecológica e engajamento comunitário.

2. METODOLOGIA

O percurso metodológico da ação de extensão, se baseia nos princípios da Pesquisa ação, adaptada por THIOLENT (1985), onde o saber para resoluções de problemáticas reais a serem desenvolvidas partem da compreensão de Pesquisa como processo cíclico e colaborativo que une pesquisa científica com ação prática.

Em primeiro momento, foi estabelecido contato com os grupos organizados, por meio de grupo de estudo entre os grupos e entidades envolvidas, para estabelecer a dinâmica e formato do curso de viveirismo módulo I e II. A metodologia do trabalho se utilizou do relato da experiência popular obtida mediante a contribuição da comunidade envolvida e inserção de ações de acompanhamento técnico-científico.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No ano de 2022, inicia o diálogo com a Universidade Federal de Pelotas, Embrapa, e Emater onde a escola apresenta a necessidade de fazer na prática a recuperação de áreas degradadas, resultado da erosão das barragens internas do Assentamento e que para isso teríamos que ter um viveiro para produção de mudas. As conversas continuam e, em 13 de setembro de 2023, duas das barragens rompem devido às enchentes, causando pânico na comunidade e o projeto, então um sonho mais do que nunca, precisaria se transformar em realidade.

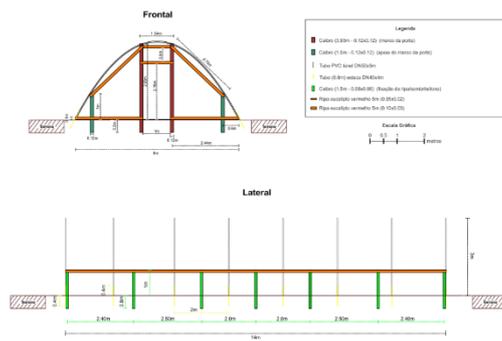
“A teoria sem a prática vira verbalismo, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade” (Freire, 1996 p.25)

Dessa forma assumimos o sub-projeto Quintais Agroflorestais e Viveirismo tornando-se nossa responsabilidade, embasado na necessidade de restauração ambiental, devido ao rompimento das barragens e também embasado no sonho da escola de produzir mudas para plantio na área degradada pela erosão nas barragens, conservar a biodiversidade e também contribuir para o desenvolvimento sustentável.

O viveiro escolar surge como um espaço de aprendizagem, produção e resistência. Por meio de mutirões, oficinas e práticas agroecológicas, estudantes, educadores, mulheres e agricultores, unem-se para cultivar mudas de espécies nativas e frutíferas, promover a recuperação de áreas degradadas e fortalecer a identidade campesina. Mais do que plantar árvores, o projeto cultiva consciência, pertencimento e esperança.

Ao integrar ciência, tradição e participação popular, o viveiro se torna um exemplo concreto de como a educação do campo pode contribuir para os objetivos da COP30, promovendo soluções locais com impacto global. É a escola semeando o futuro — com raízes profundas na terra e os olhos voltados para o planeta.

Figura 1: Modelo técnico de viveiro comunitário.



Fonte: Embrapa



A atividade prática aconteceu em forma de mutirão, durante dois dias do Módulo I do Curso “Viveirismo: construção de viveiros e manejo de mudas para produção de espécies nativas e alimentares em assentamentos”, promovido pela Embrapa Clima Temperado, UFPEl, ASSAN Círculo/CISADE/PGDR/UFRGS. Esse primeiro módulo foi dedicado à construção comunitária de um viveiro artesanal, planejado e executado com a participação ativa de todos — estudantes, professores, técnicos, agricultores e agricultoras — que somaram saberes e experiências diferentes.

O viveiro escolar surge como um espaço de aprendizagem, produção e resistência. Por meio de mutirões, oficinas e práticas agroecológicas, estudantes, educadores, mulheres e agricultores, unem-se para cultivar mudas de espécies nativas e frutíferas, promover a recuperação de áreas degradadas e fortalecer a identidade campesina. Mais do que plantar árvores, o projeto cultiva consciência, pertencimento e esperança.

Cada parte da construção do viveiro foi pensada e decidida em conjunto, levando em conta a realidade do nosso assentamento. Mesmo seguindo a proposta da Embrapa (Miura, 2021), com suas medidas, especificações e orientações técnicas, tudo foi adaptado conforme os materiais que tínhamos à disposição, os objetivos do grupo e as necessidades da comunidade. A metodologia usada para viveiros artesanais tem foco nas dinâmicas locais e na produção de mudas em menor escala. Por isso, na hora de montar, levamos em conta coisas como a logística (onde guardar materiais, o que tinha em estoque, a proximidade com quem vai usar as mudas e com quem fornece os insumos). Também observamos fatores do próprio ambiente, como o relevo, o tipo de solo, o clima, a água disponível, o vento e a força de trabalho que tínhamos — pensando sempre na qualidade, no custo e no que era possível com o que estava ao nosso alcance.

4. CONSIDERAÇÕES

Como o “Viveiro Sebastião Salgado: semeando saberes do campo” está engatinhando e a educação é um processo nem sempre rápido, temos muitas expectativas, entre elas que seja referência para organizações sociais, para outras comunidades de agricultores e agricultoras.

O projeto Viveiro Sebastião Salgado demonstra que a união entre escola, comunidade e ciência pode gerar soluções sustentáveis e transformadoras. Dando as mãos e unindo forças que se conseguem os objetivos, ao cultivar mudas, também se cultivam vínculos, saberes e consciência ecológica. A experiência da

Escola Oziel mostra que é possível semear o futuro com as mãos na terra e os olhos voltados para o planeta — exatamente o espírito que a COP30 busca fortalecer.

Após os recursos alcançados mobilizamos a comunidade para participação na construção do viveiro. Para integração das entidades presentes e membros da comunidade, as famílias hospedaram em suas residências os visitantes.

A alimentação do Curso, tanto a parte prática na escola como a teórica na Embrapa Clima Temperado, que aconteceu nos dias 26 e 27 de maio de 2025 foi adquirida na comunidade, feita pelas mulheres do assentamento, mobilizadas pela escola e pela integrante do PROFOR EX.

O modelo técnico do viveiro da EMBRAPA (Miura, 2021) foi adaptado por produtos encontrados no mercado local foi desafiador, mas com diálogo substituímos por outros materiais sem perder a qualidade, conciliando a planilha orçamentária enviada ao apoiador financeiro bem como os fatores ecológicos e culturais da comunidade. Estas questões norteadoras propostas pelos autores vêm em encontro com as questões socioambientais vividas nos últimos anos que são elementos da relação sociedade natureza qual Milton Santos já abordava nas problemáticas e resolutivas trazidas para promover análises críticas nos sistemas agrários. Santos, (1996) em “*A Natureza do Espaço*” problematiza como o espaço e natureza são apropriados sob a lógica do capital, refletindo na forma da organização do sistema agrário no Brasil e nas correlações existentes entre territórios, ambiente e sociedade.

Dentre as iniciativas propostas pela ação, contou articulação em diferentes territórios, contou com articulação com a Cooperativa Agroecológica Nacional Terra e Vida Ltda (COONATERRA), que disponibilizou kits de sementes de hortaliças para iniciar a produção do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

MIURA, Adalberto K. **MÓDULO II – Viveiros – Parte I**. *YouTube*, março de 2021. **Vídeo tutorial sobre viveiros e produção de sementes e mudas, parte do curso “Curso de Produção de Sementes e Mudanças de ...”**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IN1R6Lex9FU>. Acesso em: 31 jul. 2025.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1985.